

Placar de Maluf aponta mais 35 votos

Fotos Roque de Sá

Ao anunciar o apoio de mais 35 andreazzistas, o candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, garantiu ontem que agora tem uma vantagem de mais de 90 votos no Colégio Eleitoral, ampliando a diferença que, até ontem, era de 76. Paulo Maluf recebeu uma comissão de cinco deputados do grupo andreazzista — no café da manhã e na coletiva à imprensa — garantindo que a reunião — presidida pelos ministros Mário Andreazza e César Cals —, teve como consequência o apoio quase maciço de deputados federais e senadores que, na Convenção Nacional, haviam ficado com o outro candidato.

A comissão — formada por Manuel Ribeiro (PR), João Paganella (SC), Santos Filho (PR), Guido Mouche (RS) e Gomes da Silva (CE) — garantiu ao candidato pedessista dos 47 parlamentares (representados ou presentes), 35 resolveram apoiar — imediatamente — o candidato do PDS (“que não será só com o voto, mas com nosso trabalho”), oito garantiram apoio, mas pediram um prazo para resolver problemas regionais e quatro ainda estão indefinidos.

Apesar de Santos Filho, encarregado de falar pela comissão, não ter nominado os indefinidos, especula-se que Victor Faccione (RS), Marcondes Gadelha (PB), Carlos Chiarelli (RS) e Benedito Camela (MT) foram os que não disseram sim ou não aos malufistas. O grupo garantiu que, agora, está com a bandeira do PDS e espera convencer todos os andreazzistas a passarem para o lado de Paulo Maluf.

O deputado Santos Filho disse que dos 62 parlamentares que assinaram a lista pós-derrota na convenção — já que o grupo carlista não compareceu — só existem 15 indefinidos, visto que vários já aderiram a chapa Maluf/Marcílio, sendo que 35 o fizeram publicamente. O apoio tardio do grupo foi lembrado por um jornalista. Santos Filho argumentou que “existia necessidade de cicatrizar as feridas da derrota na Convenção Nacional”.

Parlamentarismo

Os andreazzistas garantiram que a luta pelo parlamentarismo não acabou, mas “é impossível viabilizar qualquer proposta no atual momento político”. Santos Filho argumenta que, no quadro sucessório, não interessa a ninguém — “inclusive à oposição” — modificar as regras do jogo. “Não se fala em diretas e, muito menos, na emenda Theodoro Mendes. No entanto, temos o compromisso de votar a favor do parlamentarismo caso o projeto seja colocado na pauta do Congresso Nacional.

O apoio dos andreazzistas não significa, segundo Santos Filho, que os parlamentares deixarão de cobrar modificações “expressivas” na legislação brasileira. “Queremos do deputado Paulo Maluf o compromisso de uma ampla reforma Constitucional — com eleição direta para todos os níveis e redução do mandato presidencial e reforma tributária”.

O candidato, garantindo que as reivindicações do grupo estão no programa Brasil-Esperança, agradeceu o apoio e disse que — mais do que nunca — sua vitória no Colégio Eleitoral está assegurada. “Não existe candidato da Aliança Democrática, o que existe é um candidato do PMDB. Ele (Tancredo Neves) pode achar o que quiser — inclusive que vai ganhar o Colégio —, mas o apoio dos andreazzistas tira qualquer equilíbrio da candidatura oposicionista. Hoje, o ex-governador está derrotado”.

Paulo Maluf participará de um almoço, na próxima quarta-feira, com o grupo que, na ocasião, espera “trazer novidades ao candidato pedessista”, ampliando — ainda mais — as adesões dos andreazzistas. O apoio dos governadores, segundo a comissão, será anunciado dentro de pouco tempo, “mas como eles ainda não se definiram, acreditamos que os contatos devem ser feitos com o próprio candidato do partido, além do presidente Figueiredo e do ministro Mário Andreazza.

Figueiredo

O candidato do PDS comentou a entrevista do presidente Figueiredo, que garantiu que não era “malufista” dizendo que a resposta foi natural, “a uma pergunta sem sentido”. “O presidente”, argumentou, “é pedessista, não malufista. Ele, sempre que teve oportunidade, deu seu apoio a minha candidatura e, hoje, tem certeza da nossa vitória”.

Sobre a demissão do ministro Leitão de Abreu e, possivelmente, de Mário Andreazza, Maluf comentou: “O boato — em off — do sr. Tancredo Neves foi alarmante. Em primeiro lugar o ministro Leitão de Abreu não precisa do apoio intrigante do candidato oposicionista. O ministro não precisa desse tipo de apoio, pois conta com seus amigos que acreditam em seu trabalho e acham-no um homem competente”.



Na passagem pelo Sarah Kubitschek, onde visitou o vice-presidente, Paulo Maluf não dispensou nenhuma oportunidade de mostrar-se popular e atencioso